

# TRADUÇÃO EMPRESARIAL

Danilo A. Nogueira\*

**RESUMO:** Tradutores empresariais enfrentam problemas específicos causados pela urgência, necessidade de traduzir para uma língua estrangeira, traduzir textos de e para não nativos e traduzir várias versões do mesmo documento.

**UNITERMOS:** Tradução para uma língua estrangeira; Eficiência na tradução; Traduzir para leitores estrangeiros; Tradução de textos escritos por estrangeiros.

## 1. Introdução

### 1.1 O primeiro problema

O primeiro problema enfrentado ao escrever este trabalho foi terminológico: há algum termo curto, conveniente e preciso para descrever a atividade dos autônomos que fazem traduções não juramentadas para empresas fora do ramo editorial, incluindo jornais, mas excluindo os suplementos literários? Não acredito que haja e vou chamar esses profissionais *tradutores empresariais* e usar termos análogos para me referir a suas atividades, clientes e ramo de atividade. Não é um bom termo, mas tem a vantagem de ser conveniente.

Os problemas dos tradutores empresariais diferem dos problemas dos tradutores literários e técnicos que trabalham para editoras. Também dife-

rem dos problemas enfrentados pelos tradutores juramentados e pelos raros tradutores que têm um emprego fixo, mas este trabalho se ocupa principalmente da oposição entre tradutores empresariais e de editora, porque eu já trabalhei de ambos os lados dessa cerca.

### 1.2 Um exemplo da vida real

Um grupo francês queria alterar a estrutura societária de suas duas subsidiárias no Brasil e pediu sugestões a três firmas de consultoria. As sugestões deveriam ser discutidas em Paris, na quarta-feira, 23 de junho de 1993. Em 18 de junho, meu cliente, um dos consultores participantes, pediu que eu ficasse à sua disposição no dia 22, o dia inteiro. Não me disse quantas laudas, linhas ou folhas iriam ser traduzidas. Só falou do prazo de entrega.

No dia 22 de junho, às 10 da manhã, começaram a chegar os retalhos do trabalho pelo

---

\* Tradutor técnico

duas das quais discuto aqui: o uso do computador e a especialização. Sei, por comunicação pessoal que o professor Francis H. Aubert também se interessa por outras facetas do mesmo problema e espero que logo publique suas conclusões.

### 2.10 computador

Durante muitos anos a resposta óbvia parecia ser o computador, que era caro e a maioria de nós não podia comprar. Aos poucos os preços caíram e todos nós compramos. No princípio, ganhamos duplamente. Primeiro, que computadores processam texto com mais eficiência, usando, por exemplo, recursos de busca e troca que tornam a revisão uma tarefa mais fácil e rápida. Além disso, pudemos fornecer a nossos clientes impressões sem as correções manuscritas de costume. Então começaram a copiar nosso trabalho em seu papel timbrado, o que nos conquistou um pouco mais de tempo.

Entretanto, logo os prazos encolheram de novo, numa inversão cruel da lei de Parkinson<sup>3</sup>.

Porém, o computador fez uma importante contribuição para a qualidade, porque o cliente que recebe um texto bem impresso — e muitos de nós têm impressoras a laser — e está com pressa, sente-se pouco inclinado a alterá-lo. Por isso, o computador acabou com as infames “melhorias” introduzidas por clientes de nós tanto nos queixávamos.

Hoje, mando uma minuta da tradução para o cliente via fax, para aprovação e sugestões. Discutimos tudo por telefone, eu faço as alterações combinadas e remeto a forma final ao cliente.

### 2.2A especialização

O que me salvou no serviço mencionado acima foi a experiência com o tipo de texto em causa. Tive que fazer pouca pesquisa e tenho uma

3 *O trabalho se expande para preencher o tempo disponível. Neste caso, o tempo disponível é que encolhe para ajustar-se ao trabalho.*

excelente biblioteca sobre o assunto à mão. Fosse outro o assunto, seria uma questão de mais tempo, ou menos qualidade — provavelmente ambos.

Lamentavelmente, há especialidades demais e serviços de menos. Por isso, a maioria de nós faz clínica geral. Como há mais serviços envolvendo inglês do que qualquer outra língua, quem traduz de ou para o inglês tem melhores possibilidades de se especializar.

### 3.O papel do estrangeiro

No ramo editorial, o tradutor traduz para sua própria língua um texto escrito por um nativo da língua original, para uso dos nativos da língua meta que não saibam a língua original.

Nem todos os leitores serão nativos. Por exemplo, muitas vezes um brasileiro lê a tradução espanhola de um livro alemão, mas o tradutor espanhol não está interessado nisso. O tradutor espanhol traduz alemão para o espanhol, para uso dos falantes nativos de espanhol.

Na área empresarial, as coisas podem ser bem diferentes, resultando em problemas que caem em três categorias diferentes:

- (a) Traduzir para uma língua estrangeira
- (b) Traduzir para leitores estrangeiros
- (c) Traduzir traduções, textos escritos por estrangeiros, cripto-traduições e quase-traduições

#### 3.1 Traduzir para uma língua estrangeira

O leitor já terá notado que o exemplo mencionado acima se refere a uma tradução para o inglês, ao passo que minha língua materna é o português. Geralmente se acredita que a língua de chegada deve sempre ser a língua materna do tradutor mas a opinião não é unânime (Gerver: 1976). O problema enfrentado pelo tradutor empresarial, entretanto, não é teórico. Há muito mais serviço do português para línguas estrangeiras do que falantes nativos habilitados para fazê-lo. Por isso, nós (quer dizer, clientes e tradutores) não temos escolha. Pessoalmente, acho que o nível de

Um caso similar é o do texto escrito por um não-nativo. Não importa nossa proficiência numa língua estrangeira, não importa quanto a gente diga que “pensa” diretamente na língua estrangeira, lá, bem no fundo do cérebro, nossa língua materna reina suprema.

O sucesso na tradução de uma tradução ou de um texto escrito por um estrangeiro, depende do conhecimento que o tradutor tem do assunto ou da língua do original / língua materna do autor. Por exemplo, muitas vezes tenho de traduzir textos sobre contabilidade e finanças escritos por alemães ou traduzidos do alemão. Como eu traduzo esse tipo de material há 25 anos e conheço um pouco de alemão, o serviço não é difícil. Por exemplo, é fácil para mim ver que os parágrafos que minha mulher, que não sabe alemão, acha terrivelmente contorcidos, são meros reflexos da colocação normal do alemão. Por outro lado, fui obrigado a devolver sem traduzir uma tradução para o inglês da lei japonesa sobre cooperativas feita no Japão. Provavelmente, quem soubesse japonês faria facilmente.

Um caso especial é o que eu chamo cripto-tradução. é melhor explicá-lo por exemplo, que devo a minha amiga Donna H. Sandin, de Reston, VA, EUA. Ela teve de traduzir o seguinte: *A sociedade foi incorporada*. Isso deveria ser traduzido como *The company merged*, mas tratava-se de uma tradução errada de um contrato social originalmente em inglês. A tradução correta era *A empresa foi constituída*. Ela traduziu como *The Company was incorporated*.

Esses casos aparecem nos lugares mais estranhos e imprevisíveis e é nisso que está seu perigo. Seu ponto extremo é o que eu chamo quase-traduições, que também são melhor explicadas por um exemplo.

*Eventualmente* é uma palavra perigosa. Em inglês, significa *no devido tempo*. Nas línguas românicas, significa *possivelmente, às vezes*. Achei *eventually* num texto escrito por uma americana que, tanto quanto eu soubesse, não conhecia nenhuma língua românica. Meu sexto sentido,

ajudado por meu conhecimento do assunto, me avisou que algo estava errado e resolvi investigar.

Foi bom. Descobri que o texto tinha sido baseado num relatório escrito em inglês por um chileno. A americana, não sabendo espanhol, não tinha podido detectar o erro.

#### 4. Ética: solicitações, sugestões e alterações

Este trabalho contém diversas referências a intervenções minhas no trabalho do cliente e do cliente no meu trabalho, o que deve surpreender alguns dos meus colegas, principalmente os tradutores literários, presos à regra da fidelidade, e que, no máximo, adicionam algumas notas de tradutor ao original.

Essa diferença reflete uma diferença de propósito: tradutores de livros são fiéis ao que o autor escreveu, tradutores empresariais geralmente tem de ser fiéis ao que o autor queria ou deveria ter escrito. Além disso, tradutores empresariais não fazem notas, nem assinam traduções, por isso, a responsabilidade legal pela tradução é do cliente. Por isso, um acordo comum sobre o que vai ser escrito protege a ambas as partes.

Por outro lado, mesmo clientes cujo inglês não é grande coisa às vezes oferecem boas sugestões. Clientes que sabem um pouco mais de inglês, alguma vez mudam de idéia ao ver seu texto traduzido. Estranhamente, parecem ler inglês com mais atenção do que português. Por fim, há o cliente que não se sente bem com uma palavra que não conhece. Esse, por exemplo, é o caso do cliente que pediu para trocar o *delinquent* de um texto, porque *delinquente*, em português, sempre significa que viola a lei e nunca que está atrasado com um pagamento.

Há um limite, entretanto, e, muitas vezes me neguei a fazer alterações exigidas pelo cliente. A responsabilidade é do cliente, mas a reputação profissional é minha. Já perdi mais de um cliente por causa disso.